



ARTIGO ORIGINAL

PERCEPÇÃO DO PAI SOBRE A SUA PRESENÇA DURANTE O PROCESSO PARTURITIVO

THE FATHER'S PERCEPTION ON HIS PRESENCE DURING THE PARTURITIVE PROCESS PERCEPCIÓN DEL PADRE SOBRE SU PRESENCIA DURANTE EL PROCEDIMIENTO PARTURITIVO

José Francisco Ribeiro¹, Yago Everson de Sousa², Vera Lúcia Evangelista de Sousa Luz³, Dalila Maria Matias Coelho⁴, Verbênia Cipriano Feitosa⁵, Milena France Alves Cavalcante⁶, Andreia Karla de Carvalho Barbosa⁷, Teresa Cristina Araújo da Silva⁸

RESUMO

Objetivo: descrever a percepção do pai sobre sua presença durante o processo parturitivo. **Método:** estudo qualitativo, descritivo, constituído de nove pais acompanhantes, em um Centro de Parto Normal institucionalizado em uma maternidade pública de referência. A coleta de dados ocorreu por meio da entrevista direta e individualizada, com roteiro semiestruturado, gravada e transcrita na íntegra. Utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo na modalidade Análise de Categorias. **Resultados:** a análise dos dados possibilitou emergir as categorias << Concepção do pai/acompanhante sobre sua presença durante o processo de parto >>, << Sentimentos expressos pelo pai/acompanhante durante o período expulsivo >> e << Envolvimento do pai/acompanhante no processo parturitivo >>. **Conclusão:** os pais reconheceram o acompanhamento às companheiras em trabalho de parto como positivo, pois puderam contribuir proporcionando-lhes apoio, segurança, confiança, conforto e bem-estar físico e emocional. **Descritores:** Enfermagem Obstétrica; Parto Humanizado; Trabalho de Parto; Paternidade; Humanização da Assistência; Relações Pai-Filho.

ABSTRACT

Objective: to describe the father's perception of his presence during the parturition process. **Method:** a qualitative, descriptive study, consisting of nine accompanying fathers, in a Normal Birth Center institutionalized in a reference maternity hospital. Data collection took place through direct and individualized interviews, with a semi-structured script, recorded and transcribed in its entirety. The Content Analysis technique was used in the category analysis mode. **Results:** analysis of the data allowed for the emergence of the categories << Parent / companion conception about their presence during the childbirth process, << Feelings expressed by the father / companion during the expulsive period >> and << Involvement of the father / companion in the parturitive process >>. **Conclusion:** the fathers acknowledged the accompanying of their female partners in labor as positive, since they were able to contribute by providing support, safety, confidence, comfort and physical and emotional well-being. **Descriptors:** Obstetric Nursing; Humanizing Delivery; Labor, Obstetric; Paternity; Humanization of assistance; Father-Child Relations.

RESUMEN

Objetivo: describir la percepción del padre sobre su presencia durante el proceso parturitivo. **Método:** estudio cualitativo, descriptivo, constituido por nueve padres acompañantes, en un Centro de Parto Normal institucionalizado en una maternidad pública de referencia. La recolección de los datos ocurrió por medio de la entrevista directa e individualizada, con guión semiestructurado, grabado y transcrito en su totalidad. Se utilizó la técnica de Análisis de Contenido en la modalidad Análisis de Categorías. **Resultados:** el análisis de los datos permitió emerger las categorías <<Concepción del padre / acompañante sobre su presencia durante el proceso de parto >>, <<Sentimientos expresados por el padre / acompañante durante el período expulsivo >> y <<Involucramiento del padre / acompañante en el proceso parturitivo>>. **Conclusión:** los padres reconocieron el acompañamiento a las compañeras en trabajo de parto como positivo, pues pudieron contribuir proporcionándoles apoyo, seguridad, confianza, confort y bienestar físico y emocional. **Descriptor:** Enfermería Obstétrica; Parto Humanizado; Trabajo de Parto; Paternidad. Humanización de la Atención; Relaciones Padre-Hijo.

¹Mestre, Faculdade Estácio de Sá. Teresina (PI), Brasil. E-mail: jotafribeiro@yahoo.com.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3133-0101>; ²Enfermeiro (egresso), Faculdade Estácio de Sá. Teresina (PI), Brasil. E-mail: yagoeverson@outlook.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2986-2256>; ³Especialista, Faculdade Estácio de Sá. Teresina (PI), Brasil. E-mail: vera.lucialuz@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6600-1968>; ⁴Especialista, Faculdade Estácio de Sá. Teresina (PI), Brasil. E-mail: dalila.coelho@live.estacio.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9052-3742>; ⁵Mestra, Faculdade Estácio de Sá. Teresina (PI), Brasil. E-mail: verbeniafeitosa@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2580-9976>; ⁶Mestra, Faculdade Estácio de Sá. Teresina (PI), Brasil. E-mail: milenafrance24@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2561-3359>; ⁷Mestra, Faculdade Estácio de Sá. Teresina (PI), Brasil. E-mail: andreiakcb@ig.com.br; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2561-3359>; ⁸Mestranda, Faculdade Estácio de Sá. Teresina (PI), Brasil. E-mail: teresacris19@yahoo.com.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0151-8736>

INTRODUÇÃO

As Políticas Públicas de Saúde, que relatam sobre a Saúde Materno-Infantil, sublinham a relevância da humanização de cuidar em saúde por meio do acolhimento de práticas baseadas em evidências científicas e que, especialmente, apreciem os direitos, a individualidade, a integralidade e a autonomia feminina nos vários segmentos de atenção. Tal manifestação fez-se indispensável frente à oficialização do parto em instituições de saúde, o que distanciou as mulheres do domicílio, em seu contexto particular e de proteção familiar, sobrepondo-lhes um modelo biomédico de assistência focado no profissional médico e na instituição hospitalar. No Brasil, a assistência hospitalar, atribuída ao parto, transcende a 95% desde 1994, alcançando 97,9%, em 2006. Na atualidade, as parturientes são assistidas por profissionais capacitados em 95,9% dos casos assim distribuídos: 88% por médicos e 7,9% por enfermeiros.¹

Observou-se de acordo com esse contexto, que, a partir de 2005, as parturientes têm reservado o direito ao acompanhante de sua livre escolha durante todo o processo parturitivo, que deve ser protegido necessariamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Porém, passados quase 13 anos da sanção da Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005, a inadiplência do texto legal é facilmente testemunhada nas instituições de saúde. Nos Estados brasileiros onde está sendo executado o Programa Rede Cegonha, calcula-se que 62,4% das mulheres não tiveram garantido o direito ao acompanhante durante o processo de parturição, segundo prenunciado na legislação.²

Realizaram-se estudos no Brasil mostrando que a presença do homem na cena do parto foi negligenciada por várias décadas, embora a presença do masculino durante o processo parturitivo seja um evento novo e requeira mais adesão e reflexão por parte deste. O companheiro demonstra apoio e segurança à parturiente embora, em algumas ocasiões, ele exiba surpresas e expectativas.³

Mostrou-se que a convivência paterna no âmbito da família moderna tem expressivas mudanças anunciadas, em especial, pelo aparecimento de uma nova personificação de obrigações masculinas na sociedade. Isto ocorre, essencialmente, como resposta às conquistas atuais da mulher e às novas atribuições ajustadas na vida pública, como no ambiente do curso profissional. Conforme essa proposição, há conveniência tácita de rever a incumbência do antigo chefe de

família na arena doméstica, na aceção de compartilhar deveres e serviços, com evidência na criação dos filhos. Apesar de ser morosa essa mudança de julgamento, a sociedade atual solicita o entrosamento mais produtivo do homem como esposo e pai. Isto inclui a vivência do processo parturitivo junto à esposa ou companheira.⁴

Proporcionam-se contribuições essenciais para a ordenação de vínculo oportuno entre pai e recém-nascido o seguimento do pai no processo de nascimento do seu filho colaborando para o preparo e legitimação da paternidade. Além disso, o pai pode ser referência familiar, apoio emocional, ser suporte nos cuidados atribuídos à mulher, propiciando o progresso do trabalho de parto, concedendo a ela mais segurança, tranquilidade e conforto, o que pode refletir no fortalecimento da relação conjugal. Isso contribui, também, para o maior envolvimento dos pais com a saúde e a qualidade de vida da família.⁵

Nesse sentido, ressalta-se que a assistência de qualidade à mulher em trabalho de parto é um direito fundamental e representa um passo indispensável para garantir que ela possa exercer a maternidade com segurança e bem-estar. A equipe de saúde deve estar preparada para acolher a parturiente, seu companheiro e demais familiares, respeitando todos os significados desse momento, com o dever de facilitar a criação de vínculos, transmitindo-lhe confiança, tranquilidade e garantido os direitos da mulher nas ações de saúde.⁶

A partir desse contexto, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Qual a percepção do pai sobre a sua presença durante o processo parturitivo?

OBJETIVO

- Descrever a percepção do pai sobre a sua presença durante o processo parturitivo.

MÉTODO

Estudo qualitativo, descritivo, no período de dezembro de 2017 em um Centro de Parto Normal (CPN) institucionalizado em uma maternidade pública de referência localizada em Teresina (PI), Brasil. O CPN dispõe de cinco leitos designados ao processo parturitivo, atende à atenção ao parto e nascimento humanizados, recomendada pela Rede Cegonha, sendo os trabalhos de pré-parto, parto e pós-parto assistidos por enfermeiros obstetras.

Constitui-se a pesquisa de nove pais acompanhantes, limitada pela repleção dos

dados, que se adequa à cessação da inclusão de novos participantes quando as narrações apresentam prolixidade. Incluíram-se pais ou companheiros com idade igual ou superior a 18 anos de idade e que aceitaram participar do estudo após a leitura e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme preconiza a resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde.

Para a aquisição dos dados, realizou-se entrevista semiestruturada, composta por perguntas abertas e fechadas, antecipadamente formuladas, que abordaram questões atreladas aos objetivos deste estudo que foram gravadas por aparelho portátil MP3 e transcritas na íntegra em seguida. As entrevistas foram direcionadas de modo individual aos pais acompanhantes, em espaço reservado, a fim de propiciar conforto e privacidade.

Analisaram-se as informações por meio da Técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade Análise Categórica, determinada como um conjunto de técnicas de análise das informações que admite compilar o material bruto e reunir elementos que tenham semelhança entre si. Dentre os procedimentos de Análise de Conteúdo, elegeu-se a Análise Temática, que consiste em elucidar os sentidos que concluem uma comunicação, sendo que a presença e a frequência destes significam alguma coisa para o objeto estudado.⁷

Para a elaboração das categorias, procedeu-se à transcrição das falas, prosseguindo com a releitura para a especulação do conteúdo e significação dos resultados alcançados. Consequentemente, elegeram-se, pela classificação das falas, as palavras e expressões com o mesmo núcleo de sentido, que foram sublinhadas com a mesma cor. Posteriormente, reuniram-se as falas por cores quando, então, surgiram três unidades temáticas: concepção do pai/acompanhante sobre a sua presença durante o processo de parto, sentimentos expressos pelo pai/acompanhante durante o período expulsivo e envolvimento do pai/acompanhante no processo parturitivo.

Apresentaram-se os resultados de forma descritiva e resguardou-se o anonimato dos pais acompanhantes por meio de pseudônimos compostos pela letra “D” seguida de números (D1, D2... D9). Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí com o parecer nº 1.458.910 e CAAE: 52605215.1.0000.5602. Forneceu-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais acompanhantes com a finalidade de

esclarecê-los sobre o estudo, bem como para requerer a autorização quanto à participação neste estudo.⁸

RESULTADOS E DISCUSSÃO

◆ Concepções do pai sobre a sua presença durante o processo parturitivo

Revela-se esta categoria como os pais acompanhantes exibem suas experiências frente aos eventos que ocorrem com suas companheiras, desde a admissão no CPN até a alta hospitalar, sendo possível constatar, por meio da análise de suas falas, o comprometimento com a metodologia de assistência aplicada no Centro de Parto Normal.

Detectou-se que o aconchego e a interação entre os casais revelaram-se como elementos importantes para a ascensão da humanização, haja vista que a mesma se fundamenta em princípios éticos e humanos tendo, como premissa, a estima e concedendo, ainda, suporte emocional às suas companheiras. Essa demonstração de afeto espontâneo e natural por eles ofertada favorece a satisfação, pois as parturientes se sentiram acolhidas e amparadas, provocando superioridade em confiança e segurança nos trabalhos de pré-parto, parto e pós-parto, resultando em conforto, além de propiciar o protagonismo da mulher diante do processo parturitivo, conforme revelado nos depoimentos.

É importante a presença do pai, tanto física, como moral, porque dá mais confiança para a mãe, ela se sente mais confortável, mais confiante [...] é bom para confortá-la, para que ela se sinta mais segura com tudo isso e tenha mais força para que venha ter o neném e tenha um parto normal. (D1)

Foi a primeira vez que fiquei acompanhando todo o momento até o parto terminar [...] a minha presença foi muito necessária porque passei mais força e confiança para ela, pois não é fácil tudo que a mulher passa [...] vejo o acompanhamento de forma positiva porque é de responsabilidade dos dois e para não jogar a responsabilidade somente nas costas da mãe. (D2)

É... Teve, sim, um apoio moral e físico, então, fiz minha parte porque as enfermeiras fizeram a parte delas [...] fiz tudo que podia fazer, até as enfermeiras elogiaram, falaram para minha sogra, quando ela entrou, que: “Esse, sim, é o marido que ajudou mesmo dando um apoio psicológico, mental, moral e físico”. (D3)

A ajuda que eu dei foi mais força, incentivando todo instante, dizendo que ela era capaz, que poderia. Chegou certo momento que ela falava que não conseguiria, falava que não dava certo, só que eu falava para ela que era capaz, que

toda mulher é capaz, que DEUS deu esse dom para a mulher [...] (D9)

Identificou-se por meio da análise dos discursos mencionados, que os pais percebem que a sua presença nos trabalhos de pré-parto e parto de suas esposas ou companheiras possibilita a transmissão de gestos afetivos, proporcionando conforto, confiança e segurança, além de incentivo durante esse momento tão especial e delicado. Observou-se que os pais apresentaram um importante papel apoiando em vários aspectos que correspondem com as necessidades da mulher nos âmbitos: físico, moral, mental e psicológico.

A presença do acompanhante, junto à sua esposa ou companheira durante os trabalhos de pré-parto e parto, contribui para facilitar e tornar o momento mais agradável e saudável a mulher, proporcionando apoio emocional do qual ela realmente precisa, estimulando-a a produzir forças para que o parto ocorra de forma mais calma e tranquila, reconduzindo ao mais natural possível e propiciando segurança e conforto.⁹

Mostrou-se que pesquisas realizadas no Brasil, em função das concepções, alguns pais apresentam-se ansiosos e emocionados e têm um comportamento antecipatório, enquanto outros deixam manifestar certa inquietação e medo quanto ao nascimento de seu filho, estagnando-se defronte do novo evento. Consequentemente, ter conhecimento das distintas percepções de pais acompanhantes sobre o processo parturitivo é essencial para auxiliar na confecção de planejamentos e na realização da assistência validando um modelo de cuidar que verifique e incorpore o homem como ator importante no cenário do parto e como rede de apoio a mulher.¹⁰

O suporte do acompanhante, no processo da parturição, poderá proporcionar à mulher sentimentos positivos como a sensação de amparo, a coragem, a tranquilidade e o conforto, com conseqüente redução do medo e da ansiedade. A companhia contínua de uma pessoa ao lado, durante o processo parturitivo, é uma forma de apoio emocional que reduz a solidão e o medo em um ambiente desconhecido.^{11, 9}

Em um estudo realizado no Centro Obstétrico (CO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, os autores discutem que o acompanhamento do pai, durante o processo parturitivo, permite que palavras sejam verbalizadas por meio das conversas possibilitando à mulher sentir-se acarinhada, apoiada e tranquilizada. A existência dessa interação poderá amenizar dores que a mulher poderá apresentar devido às contrações.¹²

De acordo com essas premissas, é imprescindível que o corpo de Enfermagem dos CPN's, que assiste a mulher nesse período excepcional, esteja capacitado para conduzir os diversos sentimentos versados pela parturiente e a percepção do cônjuge que contribuam para o resgate do parto natural e a inclusão do companheiro na cena do parto.

Sentimentos expressos pelo pai/acompanhante durante o período expulsivo

A segunda categoria surgiu a partir dos relatos dos acompanhantes quanto à maneira pela qual manifestam seus sentimentos, medos e expectativas perante as alterações que ocorrem durante todo o período dos trabalhos de pré-parto, parto e no puerpério imediato, conforme as narrativas dos depoentes.

Na hora do parto, segurei na mão dela ajudando todo tempo [...] vi a criança dentro dela ainda e foi uma experiência muito boa, nunca tive isso na minha vida [...] se algum pai for nervoso, tente não ser, pois é muito bom a presença do pai nessas horas para a mulher. (D3)

Para falar a verdade, não ajudei muito porque estava muito nervoso, chorei também e estava com muito medo ver porque ela estava tipo, assim, chorando pela dor que estava sentindo, estava com muito nervoso e medo, mas acho que ajudei. (D6).

É uma experiência muito boa, fiquei muito emocionado, pois nunca tinha visto. Via essas coisas só pelos vídeos no YouTube e pela TV, mas nunca tinha presenciado, assim, ao vivo. Rapaz, senti muita emoção na hora e chorei, emocionado. (D7)

É, assim, pelo fato de eu nunca ter feito uma participação em um parto, eu fiquei muito emocionado e nervoso em alguns momentos, mas foi muito bom estar lá dando ajuda à minha mulher. A ajuda que acho que dei foi na hora que vi que ela estava muito nervosa e sentindo dor, aí foi quando eu agarrei na mão dela para ela se sentir mais segura. (D8)

Rapaz, a experiência, assim, eu acho que é única, experiência diferente que nunca tinha passado, passei por muitas situações, mas a de ontem à noite foi muito diferente, uma coisa que eu nunca tinha visto, nunca tinha acompanhado, não sabia como funcionava, até onde iria [...] hoje, posso considerar perfeito; ontem, estava aperreado nessa hora, mas, hoje, considero uma realização perfeita. (D9)

As emoções resultam das interações mentais dos indivíduos provocadas por um momento ou algo abrupto, ocasionado por outros indivíduos ou acontecimentos, mudando o estado afetivo da pessoa. Elas

podem ser agradáveis ou desagradáveis, de acordo de com a forma como foram estimuladas. Apesar da apreensão gerada antes do momento do parto propriamente dito, da ansiedade e da preocupação evidenciadas pelo pai, por não saber o que irá acontecer, o mesmo fica muito animado após o nascimento do filho, manifestando uma explosão de sentimentos na qual a emoção se sobressai sobre os demais sentimentos que estavam guardados.¹³

Os sentimentos, a emoção, o nervosismo, a ansiedade, a angústia e os medos estão presentes e expressados pelos acompanhantes. Todas essas manifestações foram exibidas pelo fato de ser a primeira experiência como acompanhante, associada ao desconhecimento de todo o processo clínico dos trabalhos de pré-parto e parto, às etapas que os sucedem e de como prestar a devida assistência, conforme o momento de dor apresentado pela companheira, além de gerar certa apreensão sobre o desfecho do nascimento. Diante desse contexto, os acompanhantes demonstram-se como reais apoiadores.¹³

O homem, pai, na modalidade de acompanhante incluso no cenário do parto, pode vivenciar o nascimento de seu filho e cada pai vai perceber sua participação de modo diferente. A maneira como cada pai/acompanhante percebe o processo parturitivo ressalta-se como ímpar e particular a cada um, pois, particularmente, as experiências por eles relatadas descrevem vários significados de experiências vivenciadas a cada momento que se aproxima do nascimento, e esses eventos marcam suas vidas envolvendo sentimentos que ficarão registrados em suas lembranças.⁵

O nascimento de um filho com a presença do pai, nesse momento, proporciona a este uma diversidade de sentimentos que são intercalados a todo instante, como a supressa, o medo, a excitação, o amor e a emoção, evidenciando transformação na vida do casal. Em contrapartida, essa experiência de acompanhante pode conduzir esse pai a ter uma experiência traumática, mas, também, pode gerar laços afetivos, respeito e compartilhamento entre os envolvidos.¹²

Envolvimento do pai/acompanhamento no processo parturitivo

Esta categoria mostra como os acompanhantes interagiram com a metodologia aplicada nos CPN's: atividades com bola suíça, cavalinho, músicas, deambulação, banho morno, escolha de posição confortável para o parto, alimentos sem resíduos e outras atividades relacionadas

tais como orientações quanto ao mecanismo do parto, acompanhamento do partograma e palavras de conforto. As orientações prestadas ao casal tiveram como finalidade facilitar a participação dos pais na ajuda às suas companheiras durante a assistência ao processo parturitivo, conforme os depoimentos.

[...] ajudei ela o tempo todo, desde o começo, no pré e no pós-parto, ajudei ela a fazer exercício quando estava com três a quatro centímetros [...] fiz exercício com ela, tem várias formas de exercícios, fiz cavalinho com ela, fiz ela sentar na bola e agachamento [...] fiquei do lado dela o tempo todo fazendo carinho nela para ela se acalmar. (D3)

[...] teve muitos exercícios e massagens que fiz [...] a parte que acho que mais ajudei foi quando eu ia fazendo a massagem nas costas dela para o neném nascer, conversando com ela e explicando. (D4)

Bom, eu creio que eu fui essencial porque, antes de tudo, tem a questão da dilatação, pois é um período que a mulher sofre, então, em parte, é uma situação fisiológica, mas que precisa de um apoio, né, eu não sou um doulo, mas, praticamente, eu fui um, no trabalho, nos exercícios e no banho. Passei horas e horas em pé caminhando com ela, então, para onde ela ia, eu estava do lado dela [...]. (D5)

Eu dei muita força para ela, sempre incentivando a botar mais força e fazer os exercícios, ajudei ela com massagem, entendeu, acho, sim, que foi muito ideal minha participação. (D7).

[...] ajudei na hora que era para ela banhar e caminhar, ajudei quando era para fazer aqueles... o exercício com a bola e a caminhar. (D8)

Observaram-se pelos pesquisadores dessa temática que a atividade mais expressiva de atuação do acompanhante, presente no momento do trabalho de parto, está vinculada por ações que promovem conforto físico, o que favorece, de forma positiva, o progresso de dilatação cervical das parturientes. As ações do acompanhante estão mais direcionadas ao auxílio na deambulação, no banho morno, nos exercícios utilizando a bola suíça, cavalinho e, também, na execução de massagens com óleo mineral. Esses métodos auxiliam na redução da dor, diminuem a ansiedade e reduzem o estresse do processo de parto.¹³

A prática de massagens manuais, pelo companheiro, é uma medida terapêutica simples, não farmacológica e de baixo custo que, se realizada junto com as técnicas de respiração e com a deambulação, promove o conforto e a tranquilidade da parturiente. Já

a deambulação, o uso do cavalinho e a bola suíça, que são técnicas de mobilidade, têm por finalidade o alívio da dor durante a fase ativa do trabalho de parto, gerando um maior relaxamento para a mulher e a diminuição do uso de analgésicos e anestésicos, assim como um melhor desenvolvimento do trabalho de parto.¹⁴

Uma revisão integrativa, composta de 26 artigos em idiomas brasileiro e internacional, cujo tema foi “O companheiro como acompanhante no processo de parturição”, corrobora este estudo quando os autores detectaram que o conforto físico compreendeu 23,1% dos estudos expressando atividades realizadas pelos pais como abraços, provimento de hidratação, ajuda em exercícios respiratórios, deambulação, mudanças de posição, enxugar a fronte, pegar a mão da parturiente, ou mantê-la aquecida, e a efetivação de algumas técnicas de massagem.¹⁵

Demonstram-se nesses depoimentos um comportamento resultante de um processo de interação do acompanhante pai com a equipe de Enfermagem e sua parceira que se converte na busca de assistência e resolutividade do estado gravídico, pois, ao interagirem consigo mesmos e com o espaço de parto, com seus componentes, elaboram respostas voltadas para o cuidar das necessidades ali afloradas, que se reproduzem na forma de envolvimento com a assistência antes tão desconhecida por parte dos acompanhantes.

CONCLUSÃO

A descrição da narrativa dos pais acompanhantes evidenciou funções atreladas às suas vivências sociais, históricas, religiosas e culturais para o desfecho negativo ou positivo no processo parturitivo. Embora a existência ideológica, associada à sua participação, seja delimitada, muitas vezes, pelos interditos sociais, com representações institucionais ou individuais, testemunhou-se o progresso relevante do propósito de partilhar da nascença do próprio filho posto que, por momentos, o pai se mostrou com tímido conhecimento para prover o apoio da forma como apreciaria. Contudo, ainda se fazem necessários o apoio emocional e o reforço quanto às suas obrigações como pai e companheiro pouco conhecidos nos CPN's e, menos ainda, em pesquisas científicas.

Percebeu-se neste estudo, o esforço dos pais em reconhecer o acompanhamento às suas companheiras em trabalho de parto como positivo, haja vista que puderam acompanhá-las proporcionando apoio, segurança,

confiança, conforto e bem-estar físico, contudo, ressalta-se que a experiência do pai em estar presente neste momento único, que é o parto, gera a este diversas sensações que são expressas por meio de sentimentos transparecidos por emoções, bem como a elucidação de uma boa experiência.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Universidade Estadual do Ceará. Humanização do parto e do nascimento [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [cited 2017 Dec 15]. Available from: http://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/caderno_humanizaus_v4_humanizao_parto.pdf
2. Matos GC, Escobal AP, Soares MC, Härter J, Gonzales RIC. The historic route of childbirth care policies in brazil: an integrative review. J Nurs UFPE on line. 2013 Mar;7(Spe):870-8. Doi: 10.5205/reuol.3934-31164-1-SM.0703esp201307.
3. Oliveira ASS, Rodrigues DP, Guedes MVC. Perceptions of women in labor about nursing care during labor and delivery. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2011 Apr/June [cited 2018 Jan 15];19(2):249-54. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a13.pdf>
4. Carvalho CFS, Carvalho IS, Brito RS, Vitor AF, Lira ALBC. The partner as a caregiver in the birth process. Rev Rene. 2015 July/Aug; 16(4):613-21. Doi: 10.15253/2175-6783.2015000400019
5. Perdomini FRI, Bonilha ALL. Father participation as a companion to delivering women. Texto contexto-enferm. 2011 July/Sept;20(3):445-52. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000300004>
6. Motta SAMF, Feitosa DS, Bezerra STF, Dótt RCM, Moura DJM. The perception of puerperae on the assistance received during childbirth J Nurs UFPE on line. 2016 Oct;10(2):593-9. Doi: 10.5205/reuol.12834-30982-1-SM.1110201728
7. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 33th ed. Petrópolis: Vozes; 2013.
8. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. [Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos \[Internet\]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 \[cited 2017 Dec 14\]. Available from: \[http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html\]\(http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html\)](#)

9. Dodou HD, Rodrigues DP, Guerreiro EM, Guedes MVC, Lago PN, Mesquita NS. The contribution of the companion to the humanization of delivery and birth: perceptions of puerperal women. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2014 Apr/June; 18(2): 262-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140038>
10. Francisco BS, Souza BS de, Vitório ML, Zampieri MFM, Gregório VRP. Fathers' perceptions about their experiences as birth companions. *REME rev min enferm.* 2015 July/Sept; 19(3): 567-575. Doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150044>
11. Longo CSM, Andraus, LMS, Barbosa MA. The partner's participation in the humanization of delivery and their relation with the health staff. *Rev Eletrônica Enferm.* 2010 Apr/June; 12(2):386-91. Doi: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i2.5266>.
12. Jardim DMB, Penna CMM. Fathers attending labour and their understanding of the birth process. *REME rev min enferm.* 2012 Sep;16(3):373-81. Available from: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/GCPA-83FK8N>
13. Frutuoso LD, Brüggemann OM. Parturient women's companions' knowledge of Law 11.108/2005 and their experience with the woman in the obstetric center. *Texto contexto-enferm.* 2013 Oct/Dec; 22(4): 909-17. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000400006>
14. Silva EF, Strapasson MR, Fischer ACS. Non-pharmacological methods of pain relief during labor and delivery. *Rev Enferm UFSM [Internet].* 2011 Apr [cited 2017 Dec 21];1(12):2179-92. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2526/1640>
15. Carvalho CFS, Carvalho IS, Brito RS, Vitor AF, Lira ALBC. The partner as a caregiver in the birth process. *Rev RENE.* 2015 July/Aug;16(4):613-21. Doi: 10.15253/2175-6783.2015000400019

Submissão: 14/01/2018

Aceito: 23/04/2018

Publicado: 01/06/2018

Correspondência

José Francisco Ribeiro
Conjunto José de Almeida Neto (Mocambinho)
Quadra - 28; Casa - 6; Setor - C
CEP: 64010-360 – Teresina (PI), Brasil